



BERNARDO
ABBAD

Bernardo abbád
dielosn.com.br

CONHECER para VALORIZAR



1971 Colação de grau em Dona Francisca com reitor José Mariano da Rocha parainfo

“Um arquivo perde completamente o sentido quando é uma caixa preta chaveada”, diz a arquivista do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Cristina Strohschoen dos Santos. Para muitas pessoas, quando se fala em arquivo logo se pensa em pilhas de pastas e papéis, ou ainda, o “arquivo morto”, em uma sala escura e fechada. Na 7ª Semana Nacional de Arquivos, eventos promovidos pela UFSM querem mudar essa percepção e ressaltar a importância e a necessidade de preservação de acervos que ajudam a contar a nossa história.

Arquivos são instituições responsáveis pela preservação, guarda, acesso e difusão de vários tipos de registros de diferentes épocas. Essas ações estratégicas são desempenhadas por pessoas que, no exercício de seus ofícios, contribuem cotidianamente para que a relevância do vivido no passado siga ativa no presente e no futuro.

A Semana Nacional de Arquivos, tradicionalmente, tem como referência o 9 de junho, Dia In-

ternacional dos Arquivos, assim proclamado na Assembleia Geral do Conselho Internacional de Arquivos, em 2007. Em 2023, este Conselho completará 75 anos de existência, sendo o tema da Semana Internacional de Arquivos. À luz dessa inspiração, a edição brasileira adota o tema *Arquivos - Territórios de Vidas*, no intuito de fortalecer perspectivas e demandas sobre o fazer arquivístico que têm ganhado relevância no Brasil.

– O objetivo de ações que ocorrem, sobretudo nessa semana, na verdade, é que a comunidade saiba da existência desses acervos e para que eles sejam usados nas pesquisas e em qualquer atividade da população – fala Cristina.

O Departamento de Arquivo Geral da UFSM tem um acervo de negativos fotográficos de 85 mil unidades de fotos de 1958 a 2002, que estão sendo digitalizados e colocados em uma plataforma virtual para que pesquisadores tenham acesso. Além disso, tem um rico acervo sonoro e audiovisual, com muitas informações, histórias e, sobretudo, memória.

UM ACERVO
GUARDA
INFORMAÇÕES,
HISTÓRIAS E,
SOBRETUDO,
MEMÓRIAS.

SEMINÁRIO

No contexto da importância do acervo audiovisual da UFSM para a história santa-mariense e como patrimônio documental, e para integrar a programação da 7ª Semana Nacional de Arquivos, o Departamento de Arquivo Geral e a Pró-Reitoria de Extensão promovem o Seminário Fotogramas da Memória Audiovisual da UFSM. O evento ocorre na manhã de 6 de junho, no auditório do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM, no prédio 74C.

Integram atualmente o Arquivo Permanente do DAG mais de 100 filmes 16mm produzidos pela TV Educativa, mais de 600 fitas VHS com programas produzidos pela TV Campus, além de fitas VHS com eventos e projetos da Pró-Reitoria de Extensão, Centro de Educação e Centro de Educação Física. Acervo audiovisual este que é fonte de pesquisa não só para as áreas de Arquivologia, História e Comunicação Social da universidade, mas para todas as áreas; além de constituir-se em importante fonte documental para exposições e datas comemorativas de unidades da instituição.

A jornalista, especialista em Cinema e doutora em Comunicação Marilice Daronco será uma das palestrantes do Seminário Fotogramas da Memória Audiovisual da UFSM. Para ela, Santa Maria tem uma produção audiovisual muito relevante, e quando se passa a conhecer algo, as chances de respeitar, valorizar e preservar isso é muito maior.

– Não só como jornalista e pesquisadora, mas também como integrante da Fundação Eny, tenho percebido que diferentes pessoas e grupos têm buscado caminhos para recuperarmos essas nossas realizações que por muito tempo estiveram esquecidas. Ver os filmes sendo restaurados, os realizadores ganhando o destaque que merecem e as pessoas descobrindo o nosso audiovisual é incrível.

Marilice é autora do livro *Milímetros da História*,

de 2020, resultado de sua dissertação de Mestrado em Comunicação na UFSM, quando foi orientada pelo professor Cássio Tomaim.

– Ele foi publicado, graças ao apoio da Fundação Eny, com o objetivo de que o maior número de pessoas pudesse conhecer

cer as realizações feitas por aqui em 16mm, uma bitola amadora que possibilitou, por exemplo, que a UFSM tivesse um circuito fechado de TV no curso de Medicina, que foi pioneiro nos anos de 1950. São pesquisas com documentos, livros e com entrevistas de história oral sobre aquele período e sobre quem fazia cinema naquela época na cidade.

O NOSSO AUDIOVISUAL

O objetivo do seminário é, justamente, proporcionar um debate acerca dos acervos audiovisuais produzidos na UFSM e Santa Maria, com ênfase na necessidade de uma instituição responsável pela preservação, guarda, acesso e difusão destes registros documentais, que são também registros de vidas de diferentes épocas. Marilice Daronco irá conduzir na compreensão de como iniciou essa produção cinematográfica em um município do interior do Sul do país e da inexistência de escritos sobre as produções santa-marienses nos anos 1960 nos livros que fazem a historiografia do cinema gaúcho.

Serão discutidas as primeiras contribuições para a experiência audiovisual na cidade: o Cine-jornal Aurora de Sioma Breitman, os filmes *A Ilha*

“PESSOAS E
GRUPOS TÊM
BUSCADO CAMINHOS
PARA RECUPERARMOS
ESSAS
REALIZAÇÕES”



1960 Filmagens da animação pioneira “A Vida do Solo”, da engenheira agrônoma Ana Maria Primavesi

Misteriosa, de José Feijó Caneda; e *A Vida do Solo*, de Ana Primavesi, Orion Mello e Joel Cambraia Saldanha, o primeiro documentário educacional de animação da América Latina. Na sequência, o acervo de filmes 16mm da TV Educativa, com a produção do Estúdio 21 da Faculdade de Comunicação (Facos) , e o acervo de fitas VHS com programas da TV Campus.

Marilice Daronco adianta que o seminário Fotogramas da Memória Audiovisual da UFSM será um momento de grandes trocas.

– Assim como pretendo compartilhar com as pessoas o tanto que tenho aprendido sobre as nossas realizações, tenho certeza que também vou aprender muito com pessoas que estão envolvidas nessa movimentação em prol da nossa memória audiovisual. Essas trocas são sempre inspiradoras – finaliza a jornalista.

LIVROS SOBRE
A HISTÓRIA DO
CINEMA GÁUCHO
NÃO REGISTRAM AS
PRODUÇÕES DAQUI
NOS ANOS 1960